

O vínculo entre a família e a escola no processo de alfabetização durante a pandemia: uma experiência pedagógica desafiadora

The bond between family and school in the literacy process during the pandemic: a challenging pedagogical experience

Fabiana Dias Ferreira¹

351

Resumo: O artigo tem por objetivo analisar o vínculo entre a família e a escola visando processo de alfabetização durante a pandemia. Antes mesmo do surgimento da pandemia causada pelo COVID-19, já havia preocupações com a qualidade da compreensão da leitura e escrita no processo de alfabetização. Com a chegada da pandemia e a necessidade de adotar o ensino remoto, essas lacunas na qualidade da compreensão da leitura podem ter se acentuado ainda mais. A falta de contato presencial com professores/as e colegas, bem como as limitações tecnológicas e a falta de recursos didáticos adequados, podem ter prejudicado ainda mais a aprendizagem dos alunos/as nessa área. Nessa perspectiva, o estudo orienta-se para a pesquisa bibliográfica descritiva, com análise qualitativa, na qual foram coletadas informações de diferentes fontes bibliográficas. São analisadas as contribuições de vários autores, com vários olhares tanto em técnicas quanto em importância para determinar não só os fatores que interferem nesse processo, mas também as estratégias ideais para o fortalecimento da alfabetização que envolvem as áreas: institucional, familiar e estudantil. Conclui-se que a alfabetização em tempos de pandemia superou uma série de desafios pelo fato de a educação caminhar para a virtualidade com todas as demandas e novas limitações impostas pelo distanciamento físico para o desenvolvimento de um processo de aprendizagem que por si só requer acompanhamento; a família torna-se o núcleo da educação, ela aprendeu a usar métodos de leitura, estimulou o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e afetivas necessárias para o desenvolvimento efetivo da alfabetização.

Palavras-chave: Aprendizagem. Alfabetização. Pandemia, Família.

Abstract: The article aims to: analyze the bond between the family and the school, aiming at the literacy process during the pandemic. Even before the emergence of the pandemic caused by COVID-19, there were already concerns about the quality of reading and writing comprehension in the literacy process. With the arrival of the pandemic and the need to adopt remote teaching, these gaps in the quality of reading comprehension may have been accentuated

¹ Graduada em Letras - Licenciatura Plena, Habilitação em Português/Inglês e Respectivas Literaturas. **Pós-Graduação:** Lato Sensu em Psicopedagogia. Mestranda em Ciência da Educação pela Universidad Del Sol – Unades – Paraguay. E-mail: fabianadfcardoso@gmail.com; fabiana1978@bol.com.br

Recebido em 01/06/2023

Aprovado em 29/06/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



even more. The lack of face-to-face contact with professors and colleagues, as well as technological limitations and the lack of adequate teaching resources, may have further impaired students' learning in this area. From this perspective, the study is oriented towards descriptive bibliographic research, with qualitative analysis, in which information from different bibliographic sources was collected. The contributions of several authors are analyzed, with different perspectives both in techniques and in importance to determine not only the factors that interfere in this process, but also the ideal strategies for strengthening literacy that involve the areas: institutional, family and student. It is concluded that literacy in times of a pandemic has overcome a series of challenges due to the fact that education is moving towards virtuality with all the demands and new limitations imposed by physical distancing for the development of a learning process that in itself requires monitoring; the family becomes the nucleus of education, it learned to use reading methods, stimulated the development of social, cognitive and affective skills necessary for the effective development of literacy.

Keywords: Learning. Literacy. Pandemic, Family.

1. INTRODUÇÃO

O isolamento social devido a pandemia do COVID 19 gerou diferentes mudanças não apenas na rotina diária, na mobilidade ou nas interações sociais, mas também no relacionamento com a tecnologia e várias ferramentas digitais necessárias para continuar as atividades relacionadas à saúde, entretenimento, fé, trabalho e, claro, a educação. Como aponta Almeida (2021, p. 43) que para ser um cidadão deste tempo, “é preciso não apenas ler e escrever da forma tradicional, mas também ser capaz de realizar e se comunicar por meio da leitura e da escrita com o uso de ferramentas digitais”.

Diante dessa emergência sanitária, alunos/as, professores/as e gestores/as do ensino presencial tiveram que utilizar ferramentas digitais para dar continuidade às aulas, o que tem gerado desafios no uso adequado e crítico da tecnologia, discernindo quais informações na Internet são verdadeiras e o que não é, além de acentuar as brechas digitais que marcam as desigualdades sociais e econômicas existentes em nosso país.

A notícia deixou professores e estudantes completamente perdidos, sem perspectivas de retorno às atividades educacionais. Foi nesse momento que as instituições de ensino, majoritariamente as das redes particulares, lançaram mão das plataformas digitais para darem continuidade às aulas por meio do ensino remoto. Essa ação foi seguida, alguns meses depois, por instituições públicas. (GONÇALVES; GONÇALVES, 2022, p. 83)

Embora o uso de ferramentas tecnológicas como salas de aula virtuais, bibliotecas digitais ou conferências virtuais não seja novidade, pois há anos são utilizadas na educação

aberta e na educação a distância, sua implementação na alfabetização pode ser pouco conhecida e utilizada.

Diante dessa emergência sanitária, Brito (2020) explica que o uso dessas ferramentas pode implicar em grandes desafios, pois a princípio as estratégias pedagógicas devem ser modificadas e as brechas digitais podem limitar o acesso à educação para parte da população.

Para trabalhar remotamente é preciso transformar muitas coisas que podem funcionar em aulas presenciais, mas não à distância. Por exemplo, ensinar uma classe a ler e escrever totalmente pode ser difícil para os/as alunos/as acompanharem virtualmente. O/a professor/a tem que projetar atividades em que os/as alunos/as são ativos/as do ponto de vista cognitivo e onde eles são solicitados a fazer e não apenas ouvir ou ver”, diz ele.

Nesse contexto, é necessário que professores/as e alunos/as conheçam as características oferecidas pelas ferramentas digitais e escolham aquelas que melhor atendem às suas necessidades; pois enquanto alguns servem para colaborar, outros são especializados em comunicação, processamento de informações ou para socializar conteúdos, ou seja, compartilhar o que foi aprendido. Em algumas ocasiões, ferramentas de fácil acesso como e-mail ou algumas redes sociais como Whatsapp ou Facebook podem ser muito úteis para manter contato ou compartilhar informações.

A importância do processo inicial da alfabetização nos primeiros anos de escolaridade na aquisição das habilidades de leitura e escrita, são os que permitem o desenvolvimento do domínio do código, ou seja, como aponta (LEMOS, 2017, p. 77) “a capacidade de associar letras a sons para, eventualmente, decodificar e ler textos extensos de forma abrangente”.

A situação no País quanto aos níveis de leitura já apresentava problemas antes da pandemia. Em 2019, foram divulgados os resultados em compreensão de leitura do teste PISA, implementado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Estes mostraram que os países latino-americanos estão abaixo da média. Além disso, no Brasil por meio do resultado da Provinha Brasil (MEC, 2020) também viu uma diminuição no nível nesta área.

Segundo Assis (2021), antes da pandemia foi identificado que já havia lacunas na qualidade da compreensão da leitura, que podem ter aumentado nesse período. “Bem como entre grupos socioeconômicos e em relação à motivação para ler” (ASSIS, 2021, p. 45). Não sabemos se a pandemia os encurtou ou alargou, é provável que os tenha alargado sobretudo

para quem, por exemplo, não teve acesso aos livros porque não os tem em casa, ou não se relaciona com pessoas que leem para eles.

Dessa forma, a importância de aprender a ler e escrever deve ser analisado todo o processo para ver se a metodologia é adequada, reunir informações sobre o desempenho desses meses e reestruturar o ensino. Poder medir e comparar os efeitos que a pandemia gerou na educação e especificamente no processo de aprendizagem da leitura e da escrita é essencial para avaliar o futuro.

Nesse entendimento, fica claro compreender que o uso da tecnologia favorece a mediação para o ensino e aprendizagem e, ainda mais, para as crianças em processo de alfabetização, pois é possível encontrar material audiovisual, virtual e interativo com espaços que oferecem grande variedade de recursos visuais, auditivos, estímulos cognitivos e interativos que, utilizados corretamente, podem contribuir para o fortalecimento dos processos de leitura e escrita para os/as discentes. De fato, Bayer e Kuhn (2020) consideram que um ambiente inovador, além de ser concebido como um espaço onde se utilizam as TICs, deve ser conceituado a partir de critérios que ofereçam uma perspectiva mais ampla e abrangente em relação às possibilidades oferecidas por esses ambientes em desenvolver o pensamento crítico, autônomo e criativo; através do trabalho e do uso de novas tecnologias.

Nesse sentido, a partir da análise a respeito do tema abordado, tornou-se imprescindível traçar um estudo na perspectiva da compreensão do uso de recursos tecnológicos para promover uma aprendizagem significativa no ensino e aprendizagem do processo de leitura e escrita dos/as alunos/as da alfabetização, a fim de adquirir hábitos e atitudes positivas para alcançar um bom nível de aprendizagem necessário à vida, ao trabalho e ao crescimento individual e coletivo, a partir da emergência sanitária Covid-19.

Portanto, o problema levantado buscou ser respondida com a proposta de pesquisa foi: Como uma estratégia pedagógica na perspectiva da educação a distância promove a aprendizagem significativa no processo de leitura e escrita de alunos da primeira série?

Assim foi elaborado o objetivo geral: analisar estratégias pedagógica para leitura e escrita na alfabetização na perspectiva da educação a distância. Como objetivos específicos: Conhecer o contexto real dos processos de ensino-aprendizagem dos alunos na alfabetização tendo em vista a emergência sanitária gerada pela COVID-19. Gerar estratégia pedagógica para promover a aprendizagem significativa nos processos de ensino e aprendizagem da leitura e da

escrita e uso de recursos tecnológicos. Avaliar o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Analisar a participação da família no contexto da pandemia.

2. O CONCEITO DE INFÂNCIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A fim de abordar o conceito de infância e o processo de aprendizagem em meninos e meninas. Portanto, Orlandi (2017) argumenta que a “infância é tanto uma fase no curso da vida quanto um fenômeno permanente da sociedade”, uma vez que permite compreender a infância como uma etapa fundamental em que o meio social permeia de forma significativa a vida de cada ser humano, cabe destacar que esse conceito tem sido investigado sob diferentes óticas para compreender a subjetividade do desenvolvimento de acordo com as particularidades de cada sujeito.

Assim, o conceito de infância segundo Cagliari (2017) “foi sendo construído gradativamente ao longo da história da humanidade”, essa construção anda de mãos dadas com as diferentes formas de conceber as crianças que tiveram as diversas culturas desde os primórdios da humanidade.

Nesse contexto, Kleiman (2014) construiu-se e classificou-se o conceito de infância, tendo em conta as fases do desenvolvimento humano e o ciclo de vida das pessoas de acordo com o disposto onde se defende que,

[...] A primeira infância é o período desde o desenvolvimento pré-natal até os oito anos de idade. Esta é uma fase crucial do crescimento e desenvolvimento, pois as experiências da primeira infância podem influenciar todo o ciclo de vida de um indivíduo (KLEIMAN, 2014, p. 7)

Segundo a explicação do autor, na infância, o menino e a menina são vistos como seres sociais onde a cultura favorece e permeia o processo de aprendizagem que necessita de outro ser humano para orientar seu desenvolvimento. A partir da teoria do desenvolvimento cognitivo proposta por Vygotsky (1991) classifica os processos de aprendizagem com base em como as pessoas aprendem por meio de zonas de desenvolvimento, como a zona de desenvolvimento real, a zona de desenvolvimento próximo e a zona de desenvolvimento potencial.

De fato, como discorre Vygotsky (1991) na zona de desenvolvimento real estão os saberes que as pessoas carregam consigo, na zona de desenvolvimento proximal a pessoa realiza atividades com a ajuda de um mediador para poder realizá-las por conta própria, e na zona de desenvolvimento potencial é a zona em que se observa o que a pessoa pode vir a ser. De acordo com o exposto, cada uma dessas zonas de desenvolvimento facilita a aprendizagem, pois podem

fortalecer os processos cognitivos nas crianças, levando em consideração suas experiências, interações e contextos sociais como bem como o amadurecimento cerebral, pois é nessa época que a flexibilidade cognitiva é mais potente e, portanto, mais rico em aprendizagem significativa.

De posse desse conhecimento Orlandi (2017) explica que a plasticidade neuronal é transformada em plasticidade funcional. Com isso devemos entender que uma vez que novas conexões são estabelecidas no nível cerebral, novas rotas de aprendizagem são geradas e, portanto, a capacidade cerebral para novos processos cognitivos e novas aprendizagens está disponível.

Para a construção da categoria de processos de ensino e aprendizagem, é importante compreender os termos ensino e aprendizagem, que estão diretamente relacionados e têm papel fundamental no processo educacional dos alunos. Para tanto, é necessário compreender o conceito de ensino, conforme definido por Kato (2015):

[...] O ensino é comunicação na medida em que responde a um processo estruturado, no qual se trocam informações (mensagens entre professores e alunos), a escola adota a cumprir a sua responsabilidade de planejar e organizar a aprendizagem das crianças, e esclarece, "ensinar não é meramente equivalente à instrução, mas à promoção sistemática da aprendizagem através de vários meios (KATO, 2015, p. 49).

Nesse entendimento, a importância de se reconhecer dentro do processo de ensino a necessidade de estruturar vínculos em que a comunicação possibilite as condições que promovam um processo educativo de acordo com as necessidades e particularidades dos alunos a partir do reconhecimento de seus contextos socioculturais, bem como o concebe, que segundo Freire (2001, p. 47) em sua Pedagogia da Autonomia, "sabendo que ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar as condições para sua produção ou construção".

Da mesma forma, Colomer e Campos (2019) em relação ao conceito de aprendizagem, ele foi definido como "um processo individual que começa antes mesmo do nascimento e continua por toda a vida e progressivamente". O sujeito está totalmente envolvido em seu processo de aprendizagem (com seus processos cognitivos, seus sentimentos e sua personalidade). O exposto aponta para a necessidade de reconhecer a aprendizagem, não apenas como um processo meramente educacional, mas como um processo contínuo e individual de cada ser humano permitindo, a partir da experiência e do cotidiano, construir e potencializar atitudes geradoras de mudanças de comportamentos e de esquemas mentais, permitindo assim que eles sejam imersos em um contexto sociocultural.

Assim, em relação à categoria leitura e escrita, foram acionados diferentes autores para investigar e conhecer a leitura e a escrita sob diferentes olhares e como eles contribuem para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, um referente teórico abordado foi Paulo Freire, (2001, p. 49) “O ato de ler configura-se numa busca de tentar compreender o contexto social associando a experiência escolar ao cotidiano do aluno” Isso nos permitiu compreender a percepção de elementos fundamentais na interpretação do aluno com seu meio social.

Portanto, Freire (2001) em sua teoria argumenta sobre três elementos que são essenciais para compreender o processo de leitura e aprendizagem, quais sejam: “Percepção crítica, interpretação e reescrita” (FREIRE, 2001, p. 225). Esses elementos contribuem com a linguagem escrita, ou seja, devem ser levados em consideração aspectos da decodificação de outros desenhos que possibilitam tal ato. Portanto, foi de extrema importância trazer à tona cada um dos elementos que Freire defendia, para a compreensão desse processo. Assim, Freire (2001):

[...] A percepção crítica como funcionalidade cognitiva deve harmonizar-se com um modo interpretativo; O ato de ler é determinado não apenas pela busca compreensiva do que se lê, mas também busca associar a experiência escolar ao cotidiano, por meio de uma compreensão crítica do contexto social da realidade (FREIRE, 2001, p. 225)

Isso permitiu compreender a dinâmica existente entre o aluno, a experiência escolar e o meio social através da qual é possível demonstrar uma práxis entre o teórico e o prático, pois é uma triangulação constante que permite ao aluno ter uma posição crítica que permite realizar a leitura.

Assim, Colomer (2019), argumenta que: Uma leitura profunda, comprometida em mostrar a relação entre texto e contexto social, exige uma atitude do sujeito leitor em relação ao texto. Isso só é alcançado se for considerada a concomitância entre o código representacional e a realidade, ou seja, apenas se o texto estiver relacionado ao contexto social do leitor; que estaria atuando como sujeito do processo de leitura, sendo coprodutor da inteligência do texto na medida em que sua leitura de mundo está sendo respeitada. São descritores importantes porque traçam o perfil ontológico do sujeito leitor e demarcam seu protagonismo.

Assim, o processo de leitura permite compreender a relação contínua que o aluno mantém com o texto e com o meio social, cabe ressaltar que os aspectos sociais têm papel fundamental nesse processo. Assim, o ato de ler está ligando o aluno diretamente com sua realidade; no entanto, tal interpretação permite transformar e reestruturar a realidade subjetiva

deste, é aí que a leitura se torna um ato capaz de reescrever, conforme interpreta Freire (2001) “ler e escrever é considerado como um aprendizado na nomeação da realidade”.

2.1. Ensinar a ler e escrever na pandemia

Todos os professores concordam que, se o processo de alfabetização presencial já é complexo, a que estavam habituados e cujos resultados conheciam muito bem, este torna-se um enorme desafio no contexto de pandemia e isolamento. Isso, porque “tem muito a ver com a facial, com a fonética, então as crianças têm que ver o/a professor/a, principalmente as crianças que têm dificuldades.

Antes da pandemia, conforme adverte Brito (2020), a maioria das famílias e escolas tentava limitar o uso de celulares e telas aos/as discentes, pois é sabido que o movimento do corpo e as interações com outras pessoas e com o mundo concreto impactam os processos básicos de aprendizagem, tanto na escola quanto na vida. Para o autor, a pandemia trouxe muitas lições e levou a valorizar diversos aspectos da vida:

[...] Durante o confinamento de quase dois anos, graças aos avanços tecnológicos conseguimos continuar a trabalhar a partir das nossas casas e as crianças puderam manter algum “contacto” com os seus professores e colegas para continuarem a sua “aprendizagem escolar (BRITO, 2020, p. 56).

No entanto, a população de crianças a serem alfabetizadas, e que hoje iniciam o ensino básico, apresentaram dificuldades significativas na aquisição da leitura e da escrita. Os processos de aquisição da leitura e da escrita requerem uma série de fases de amadurecimento para as quais não podemos tomar atalhos. Como salienta Pereira e Fettermann (2021, p. 65), “Meninas e meninos precisam se mover, subir, descer, pular, se esconder, construir, destruir, recortar, colar; analisar formas, texturas, cores, tamanhos”; tudo isso associado a sons e grafias; ler, escrever, ouvir histórias. Para tudo isso, são necessários motivação, atenção, memória, concentração, associação fonética e fonológica, percepção visual e espacial, coordenação motora grossa e fina e, acima de tudo, muito tempo e paciência para acompanhar cada processo e construir uma construção mais sólida e profunda. fundamentos que favorecem os processos que foram omitidos durante a pandemia e envolveram modificações em seu córtex cerebral.

Acompanhar as crianças nos seus processos de aprendizagem é uma responsabilidade das mães e dos pais e de quem acompanha a sua educação. É fundamental destinar mais tempo de observação e escuta para proporcionar acompanhamento e assim cobrir as lacunas

enfrentadas durante a pandemia. “Eles têm que ver como faz o som com a boca”, comentou Gomes (2021), pois “É um processo de muito contato com os alunos, é preciso que eles vejam o/a professor/a quando pronuncia cada letra, que vejam como está escrito”. Pelo exposto, tornou-se necessário reformular o trabalho com o objetivo de chegar aos lares e que as crianças, apoiadas pelos pais e familiares, pudessem aprender a ler.

De acordo com Anjos e Francisco (2021), embora as/os professoras/os tenham organizado o trabalho com algumas ênfases diferentes, como o reforço da consciência fonológica das crianças, que é fazer com que a criança consiga reconhecer no meio as palavras que ela vai começar a ler, e outras foram voltadas para a compreensão leitora, leitura e escrita, para tudo isto exigiu o desenvolvimento de novas metodologias, destacando-se aquelas que permitem “incluir leituras, vídeos, canções, tarefas de escrita, jogos e atividades de compreensão de leitura que sejam do interesse das crianças e que se relacionem com outras disciplinas. Deve ser completado esse material com a criação de vídeos, com desafios propostos aos/as alunos/as que permitem reforçar a consciência fonológica: segmentação silábica, som inicial, som final”.

Esse período, Assis (2021) aponta que os docentes compartilharam que buscaram aperfeiçoamento, estudaram, se capacitaram nestas novas ferramentas, priorizando determinadas características técnicas, tanto para a apresentação do conteúdo quanto para o acesso às plataformas.

Nesse entendimento, Arruda e Nascimento (2021) explicam que o trabalho realizado teve o propósito de chegar a todas as crianças e para isso foi necessário ter em conta os diferentes ritmos de aprendizagem e realidades dos familiares, contando com a colaboração dos pais, com quem se trabalhou no sentido de lhes dotar de ferramentas de apoio aos/as filhos/as e cujo contributo foi fundamental, sobretudo no que diz respeito à obtenção de provas dos trabalhos realizados pelos/as alunos/as, para o que é necessário o envio de vídeos, imagens ou a realização de videochamadas, atividades mediadas pelos pais.

Embora com algumas diferenças, Almeida (2021) salienta que, dependendo da realidade das famílias em suas escolas, as dificuldades detectadas pelos/as professores/as durante a pandemia podem ser resumidas nos seguintes pontos:

✓ Uma das dificuldades mais complexas são as derivadas dos problemas de conectividade com a internet, a falta de dispositivos eletrônicos, principalmente quando precisam compartilhá-los com outros membros da família, e o pouco uso das plataformas tanto pelos/as professores/as quanto pelos pais;

- ✓ Outro ponto sensível foram as dificuldades decorrentes de situações graves que os/as alunos/as vivenciaram e que resultam em ordens judiciais que determinam, por exemplo, a mudança de residência;
- ✓ Organização do tempo dos pais em função do trabalho. Surge então o problema de compatibilidade e disponibilidade de tempo dos pais;
- ✓ O processo de ensinar uma criança a ler não é simples, são várias etapas que devem ser seguidas, nem todos os pais as conhecem. Tanto por essa falta de ferramentas quanto por outras questões pessoais, muitos pais se sentem sobrecarregados e se desesperam nessa tarefa.

Os professores segundo Assis (2021), em vários aspectos, tiveram que mudar a prática pedagógica e suas realidades, pois a pandemia causada pelo COVID-19 trouxe muitos desafios para o setor educacional, principalmente no que diz respeito à alfabetização das crianças. Os professores e professoras enfrentaram muitas dificuldades ao longo do último ano e meio, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

A falta de contato presencial, dos recursos tecnológicos e de conectividade em algumas famílias segundo Bayer e Kuhn (2020), principais causas que dificultou a adoção de metodologias de ensino remoto e a realização de atividades online para auxiliar a alfabetização das crianças. Outra dificuldade enfrentada pelos professores/as foi a necessidade de adaptar os métodos de ensino para atender às necessidades de alunos/as com diferentes níveis de aprendizado e habilidades de leitura e escrita. Com o ensino remoto, o acompanhamento individualizado tornou-se mais complexo, o que afetou a qualidade do processo de ensino.

Somado a essas problemáticas citadas acima, Arruda e Nascimento (2021) explicam também que, a falta de interação social entre as crianças também foi um fator importante que prejudicou o processo de alfabetização. As atividades em grupo e o contato com outras crianças são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais, além de serem importantes para a formação de uma base sólida de conhecimento na fase inicial da alfabetização.

Por fim, as dificuldades financeiras enfrentadas por muitas famílias durante a pandemia também afetaram a alfabetização das crianças. A falta de recursos financeiros pode limitar o acesso a materiais escolares e livros, bem como dificultar o acesso a atividades extracurriculares que possam contribuir para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Em suma, a pandemia trouxe muitas dificuldades para o processo de alfabetização das crianças e os/as professores/as tiveram que lidar com uma série de desafios para garantir a continuidade do aprendizado. É

fundamental que as instituições de ensino e as autoridades públicas estejam atentas a essas questões para garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, mesmo em tempos de crise.

2.2. O compromisso da família com a aprendizagem

Na distância ficou claro que a aprendizagem precisa de tutoria, orientação, orientação e um vínculo e, nesse sentido, os/as professores/as tornam-se uma referência fundamental. Assim como a educação é um direito, ela também incorpora obrigações. No caso de mães e pais, Catanante e Campos (2020) coloca que implica a delegação tácita da sociedade sobre o cuidado de seus filhos e filhas, pois sua educação afeta posteriormente sua formação como cidadãos. Da mesma forma, as figuras materna e paterna tornam-se guardiãs encarregadas de administrar o que pertence por natureza a seus descendentes: o direito de se educar.

Além disso, Fettermann e Tamariz (2021) coloca que deve-se entender que a relação com a família é condição *sine qua non* para o desenvolvimento acadêmico e humano do corpo discente. Por um lado, ajuda a resolver as diferentes peculiaridades das comunidades educativas através de uma liderança constante voltada para o desenvolvimento profissional e, por outro, enriquece o processo de ensino com iniciativas de projetos inovadores, favorecendo, por sua vez, um ambiente socialmente positivo e influenciando a mitigação de obstáculos.

Nesse contexto, Machado (2020) aponta que os pais fizeram enormes esforços para responder às demandas e exigências da educação à distância. No entanto, diferenças como o nível socioeconômico das famílias, as condições demográficas, os baixos níveis de cobertura e acesso à Internet, a falta de recursos tecnológicos, o apoio dos pais e mães no processo educacional, entre tantos outros, são alvo de múltiplos debates dados a conjuntura atual devido ao encerramento das instituições de ensino. De fato, a pandemia poderia marcar uma nova desvantagem para os alunos dos estratos baixo, médio-baixo e médio, dadas suas limitações para continuar seus estudos na modalidade não presencial.

A importância do vínculo do aluno com a família como descreve Gomes (2021), em seu desenvolvimento pessoal e acadêmico originou e fomentou o desenvolvimento do acompanhamento de processos de aprendizagem em ambientes virtuais com seus filhos.

Sobre este assunto Catanante e Campos (2020, p. 65) destacaram que durante este processo os pais abriram suas casas e mostraram sua privacidade, acrescentando que:

[...] a resposta dos pais foi maravilhosa. Como equipe sempre quisemos que eles tivessem em mente que são os mais importantes, que são nossos principais aliados.

Faça com que saibam que se o filho avança ou está lendo, não é uma conquista nossa, mas sim compartilhada com a família e os pais, percebendo isso, eles agradecem muito o empenho e nos enchem de carinho. Fazem-nos parte da sua família, falamos com toda a honestidade sobre o que lhes está a acontecer e isso é uma dádiva para nós (CATANANTE E CAMPOS, 2020, p. 54).

Os autores enfatizaram a importância dos pais em se adaptarem à realidade, de entender que nem todos estarão disponíveis em determinados horários, pelo que devem mostrar flexibilidade para desenvolver as atividades ou esclarecer as suas dúvidas. Isso conforme expõem Almeida (2021), gerou desestabilidade para a família. A avaliação que Patrícia Flores faz da adesão dos procuradores a esse processo é positiva. A maioria dos pais responderam com responsabilidade e empenho à aprendizagem dos seus filhos, “envolveram-se nas atividades e apesar de terem algumas dificuldades procuram resolver os seus problemas recorrendo às suas redes de apoio mais próximas” (ALMEIDA, 2021, p. 59). Eles entram em contato com seus professores periodicamente em caso de qualquer preocupação, seja acadêmica ou pessoal. Eles entendem que o processo de alfabetização é um trabalho sistemático e colaborativo tanto em casa quanto na escola.

Nesse contexto, Pereira e Fettermann (2021) explicam que o vínculo do/a aluno/a com a família tornou-se um fator crucial para o sucesso do processo educacional:

[...] O apoio e a participação da família são essenciais para o sucesso da aprendizagem, especialmente em tempos de pandemia. A relação entre a família e a escola é fundamental para garantir um ambiente saudável e favorável para o desenvolvimento do/a aluno/a. A participação ativa dos pais e responsáveis no processo de ensino-aprendizagem pode contribuir significativamente para o sucesso do/a aluno/a (PEREIRA E FETTERMANN, 2021, p. 45).

Com o ensino remoto, os pais e responsáveis se tornaram os principais parceiros dos professores/as na condução do processo educacional. Eles se tornaram responsáveis por acompanhar o processo de aprendizagem dos seus filhos/as, ajudando-os a organizar o tempo, esclarecendo dúvidas e incentivando-os a se dedicarem aos estudos.

O vínculo entre a família e a escola segundo Anjos e Francisco (2021), pode ser reforçado através da comunicação frequente e transparente entre as partes. Os/as professores/as devem manter os pais informados sobre o desempenho dos/as seus filhos/as, fornecendo feedbacks constantes e orientações de estudo. Da mesma forma, os pais devem estar atentos ao desenvolvimento dos/as seus filhos/as, acompanhando suas atividades escolares e procurando auxiliá-los/as no que for necessário.

Além disso, Bayer e Kuhn (2020) discorrem que a participação dos pais e responsáveis pode contribuir para o desenvolvimento emocional e social dos/as alunos/as, oferecendo-lhes

um ambiente acolhedor e de apoio emocional. A pandemia pode gerar estresse e ansiedade, e o apoio da família pode ajudar a mitigar esses efeitos negativos.

Em resumo, o vínculo entre a família e a escola é fundamental para a aprendizagem durante a pandemia. A participação ativa dos pais e responsáveis pode contribuir significativamente para o sucesso do processo educacional, fornecendo apoio emocional, reforço na organização e incentivo aos estudos. É importante que as instituições de ensino incentivem e promovam essa parceria, criando canais de comunicação e orientando os pais sobre a melhor forma de contribuir para a aprendizagem dos seus filhos/as.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão abordou as estratégias pedagógica para leitura e escrita na alfabetização na perspectiva de a educação a distância analisar estratégias pedagógica para leitura e escrita na alfabetização na perspectiva da educação a distância A pandemia causada pelo COVID-19 trouxe grandes desafios para a educação em todo o mundo. A necessidade de adotar o ensino remoto e a falta de contato presencial entre professores/as e alunos/as foram alguns dos principais obstáculos enfrentados no processo educacional.

No entanto, a pandemia também mostrou a importância do uso das ferramentas digitais para a continuidade da educação e como a participação da família é fundamental para o sucesso da aprendizagem dos alunos/as. Professores/as e alunos/as tiveram que aprender a lidar com as tecnologias e explorar novas formas de ensino e aprendizagem, o que permitiu uma maior flexibilidade no processo educacional.

Além disso, os pais e responsáveis tiveram um papel crucial durante a pandemia. Eles fizeram enormes esforços para ajudar seus filhos na alfabetização, apoiando-os emocionalmente e dedicando tempo para acompanhar as atividades escolares. O envolvimento da família no processo educacional é um fator importante para o sucesso da aprendizagem, e a pandemia reforçou essa importância.

No entanto, ainda há muitos desafios a serem enfrentados na área da educação, principalmente no que diz respeito à inclusão digital e à garantia do acesso igualitário à educação. É preciso continuar investindo em políticas públicas que promovam a inclusão digital e ofereçam suporte aos alunos/as e professores/as para garantir uma educação de qualidade.

Em resumo, a pandemia trouxe muitos desafios para a educação, mas também mostrou a importância do uso das ferramentas digitais e da participação da família no processo

educacional. É fundamental continuar buscando soluções que possam garantir o acesso à educação de qualidade para todos/as, independentemente das dificuldades enfrentadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Educação e mídias digitais**. Tese de doutorado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, 2021. Disponível em: <Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/9948> >. Acesso em: 2023.

ANJOS, C. I.; FRANCISCO, D. J. **A importância da parceria entre família e escola para a alfabetização durante a pandemia**. Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 125-146, jan./jan., 2021. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e79007>

ARRUDA, E. P. NASCIMENTO, F. D. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v.7, n.1, p. 257-275, 2021. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso em: 13 dez. 2021.

ASSIS, A E. **Estratégias de comunicação efetiva entre família e escola para a alfabetização**. Tradução de Heloísa Helena Pimenta Rocha e Vera Lucia Gaspar da Silva. Campinas, SP: Editora Alínea, 2021.

BAYER, G. R e KUHN, J. T. **Responsabilidade compartilhada entre família e escola no processo de alfabetização**. Mandaguari, 04 abr. 2020. Disponível em: <https://www.portalagora.com/noticia/educacao-de-mandaguari-disponibiliza-material-de-apoio-pedagogico-para-os-alunos> Acesso em: 2023.

BRITO, Clebson Luiz de. **Educação e Semiótica aplicados à aprendizagem**. In: ANAIS do SIELP. Uberlândia: EDUFU, 2020. v. 2. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06/volume_2_artigo_073.pdf>. » http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_073.pdf

BRITO, Clebson Luiz de. **Educação e Semiótica aplicados à aprendizagem**. In: ANAIS do SIELP. Uberlândia: EDUFU, 2020. v. 2. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wpcontent/uploads/2014/06/volume_2_artigo_073.pdf>. » http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_073.pdf

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística**, 10ª ed. São Paulo: Editora Parma Ltda, 2017.

CATANANTE, F.; CAMPOS, T. G , I. Aulas Online Durante a Pandemia: Condições de Acesso Asseguram a Participação do Aluno? **Revista Educ@ção Científica**, v. 4, n. 8, p. 977-988, 26 out. 2020. Disponível em <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/122>. Acesso/ setembro/ 2021.

COLOMER, Teresa; CAMPOS, Ana. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

CORACINI, M.J.R.F. **Diversidade e semelhanças em aulas de leitura**. São Paulo: Pontes. 2015.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 10, p. 199-203, mar. 2007 . Disponível em . Acessos em 05 jun. 2023.

DEMO, P. Aprender com suporte digital- Atividades autorais digitais. **Humanidades & Tecnologia (FINOM)**, v. 25, p. 10-94, jul./set. 2020. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1284. Acesso em: 04 mai. 2023.

FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FETTERMANN, J., & Tamariz, A. D. R.. (2021). **Ensino remoto e ressignificação de práticas e papéis na educação**. Texto Livre, 14- Texto livre, 2021 14(1)). <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.24941>. <https://www.scielo.br/j/tl/a/8SrnDgWBB6LvW5YjCbwqNfL/?lang=pt#ModalHowcite>. Acesso, 2023.

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

GALVÃO, Izabel. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

GOMES, Eliana Maria. G633a **Alfabetização e letramentos e tempos de pandemia** [recurso eletrônico] : uma análise de relatos de experiência / Eliana Maria Gomes. – 2021. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/39625/1/Proleitura%20TCC%20Eliana%20Gomes_Final%20nov%202021.pdf. Acesso, 2023.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; GONÇALVES, Ailton de Souza. Impactos da inteligência artificial e das tecnologias de informação e comunicação sobre a atuação do professor de ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19. In: SALARDI, Silvia ; SAPORITI, Michele; ZAGANELLI, Margareth Vetis **Diritti umani e tecnologie morali** Una prospettiva comparata tra Italia e Brasile. Milano: G. GIAPPICHELLI EDITORE – TORIN, 2022. p.83-93.

GONÇALVES, Maria Célia da Silva; SÍVERES, Luiz. A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, v. 22, p. e7250, mar. 2020. ISSN 1983-7771. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7250/4682>. Acesso em: 04 nov. 2022. doi:<http://dx.doi.org/10.18224/educ.v22i1.7250>

KATO, Mary. **No mundo da escrita**: Uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 2015.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor:** Aspectos cognitivos da leitura. 9 ed. Campinas: Pontes, 2014.

LEMOS, Andre; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet:** em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2017.

LEVY, R. B. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3085-3097, out. 2017

MACHADO, K L. **Desafios e soluções para a alfabetização em casa durante a pandemia**, 2020. Disponível em: <https://www.portalagora.com/noticia/educacao-de-mandaguari-adota-regime-quase-remoto-de-aprendizagem> Acesso em: 20 jun. 2020.

MIYAZAKI, Ana Rita de Souza. **O Uso da Tecnologia para Alfabetizar e Letrar no Século XXI. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 04. Ano 02, Vol. 01. pp 219-230, Julho de 2017. ISSN:2448-0959. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tecnologia-para-alfabetizar>. Acesso, 2023.

ORLANDI, Eli Pulchinelli. **Discurso & Leitura**. 6. ed. Campinas .SP: Cortez, 2017.

PEREIRA, D. R. FETTERMANN, J. V. Recursos tecnológicos na educação. *Calidoscópio*, v. 14, n. 3, p. 458-465, dez. 2021 Disponível em: <Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.143.09> >. Acesso em: 2023.> <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.143.09>. Acesso, 2023.

RAMINHO, Edney Gomes; SÍVERES, Luiz. A educação pelo ensino e aprendizado da leitura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. [05-22], jan-jul. 2023. ISSN 2318-4817. DOI: 10.5281/zenodo.7883969

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI: 10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 27 jun. 2023.

RAMINHO, Edney Gomes; GONÇALVES, Maria Célia da Silva; Infância e criança como construção social: cenários, avanços e prospectos. **DIREITO EM REVISTA**, v. 8, jan./dez. 2023. ISSN 2178-0390. DOI: 10.5281/zenodo.7968534. Disponível em: http://revistas.icesp.br/index.php/DIR_REV/article/view/4015

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; GONÇALVES, Maria Célia da Silva; Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 4 maio 2023. Disponível em: < <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/135> >. Acesso em: 26 de jun.2023.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. 4. ed São Paulo: MartinsFontes, 1991.